



Fake profecias: a desinformação embalada em mensagem divina nas eleições presidenciais de 2022

Fake-prophecies: misinformation wrapped in divine message in the 2022 presidential elections

Karla Patriota*
Rafael Dantas**

Resumo: A emergência de desinformação no contexto das eleições presidenciais de 2022 no Brasil revelou a presença de conteúdos enganosos disfarçados de profecias e revelações feitas por pastores-influenciadores em plataformas digitais. A partir da análise discursiva de vídeos de líderes religiosos nas redes sociais, o estudo revela a fusão do religioso com o digital, destacando um fenômeno que nominamos neste artigo de “fake profecias”. Estas, diferentemente das fake news, invocam a autoridade divina que costuma ser associada às revelações proféticas para disseminar conteúdos desinformativos, explorando a interseção entre fé, política e desinformação. A pesquisa destaca a necessidade de compreender o papel dos líderes religiosos que atuam no ambiente digital na propagação desses discursos enganosos, sublinhando o desafio de lidar com as “fake profecias” no cenário midiático contemporâneo.

Palavras-chave: Pós-verdade. Fake news. Profecias e revelações. Pastores-influenciadores. Eleições.

Abstract: The emergence of misinformation in the context of the 2022 presidential elections in Brazil revealed a new religious dimension with the presence of deceptive content disguised as prophecies and revelations made by pastor-influencers on digital platforms. Through the discursive analysis of videos from religious leaders on social networks, the study reveals the fusion of the religious with the digital, highlighting a phenomenon that we name in this article as “fake prophecies”. These, unlike fake news, invoke divine authority that is usually associated with prophetic revelations to disseminate disinformative content, exploring the intersection between faith, politics, and misinformation. The research emphasizes the need to understand the role of religious leaders who operate in the digital environment in the propagation of these deceptive discourses, underlining the challenge of dealing with “fake prophecies” in the contemporary media landscape.

Palavras-chave: Post-truth. Fake News. Prophecies and revelations. Pastor-influencers. Elections.

Introdução

Embora saibamos que a desinformação é um fenômeno histórico, na contemporaneidade ela ganhou novos usos e dimensões com a popularização das mídias sociais e o crescimento da vida em rede, principalmente na última década. Desde que a internet alcançou diversas parcelas da sociedade e as fronteiras entre o mundo *off* e *online* foram se desfazendo, um contingente grande das chamadas *fake news* invadiu os aplicativos de

* Doutora em Sociologia (UFPE, Recife-PE). Professora do PPG em Comunicação da UFPE (Recife-PE). ORCID: 0000-0001-5502-354X – contato: karla.patriota@ufpe.br

** Doutorando em Comunicação (UFPE, Recife-PE). ORCID: 0009-0000-3102-1486 – contato: rafael.dsantos@ufpe.br

mensagens por meio de simulações de notícias ou, simplesmente, de textos enganosos com estruturas que parecem noticiosas.

É nesse cenário que muito se tem falado a respeito de um mundo alicerçado sobre a emergência do que se convencionou chamar de pós-verdade: “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (Santaella, 2019, p. 7). Com efeito, o uso do termo “pós-verdade” reflete, como postulado por Siebert e Pereira (2020), o atual momento em que vivemos. Nele, vemos um expressivo aumento na velocidade da comunicação que multiplica, consideravelmente, a já abundante quantidade de informações com as quais lidamos todos os dias.

Exemplos não faltam para concluir que habitamos em um mundo no qual a pós-verdade, como ambiente cultural e político de produção de sentido, favorece diversas formas de manipulação da informação, influenciando não apenas a opinião das pessoas, mas efetivamente aumentando o poder de quem as controla, principalmente na medida em que facilita o descrédito na verdade objetiva, a polarização e a intolerância com os que, eventualmente, pensem diferente.

Tendo em vista que falamos de pós-verdade e desinformação em diálogo com a problemática que nos ocupa, é imperativo salientar que, embora estes fenômenos se apresentem de forma preocupante e estejam intrinsecamente interligados, distinguem-se em sua constituição estrutural. Enquanto a pós-verdade se relaciona com a interpretação e a reação às informações em contextos nos quais as respostas emocionais e as crenças podem dominar o discurso a despeito da veracidade dos fatos, a desinformação consiste no claro problema das informações falsas, principalmente na atual sociedade conectada, em que a disseminação de informações (verdadeiras ou falsas) é rápida e ostensiva.

Dentro das comunidades religiosas, que são marcadamente imersas no processo de midiaticização da fé, há anos a desinformação circula em correntes de oração e mesmo dentro das pregações, absorvendo e retransmitindo conteúdos falsos ou enganosos às suas congregações no ambiente digital (Fonseca, Dias, 2021). Em paralelo, a vida digital das igrejas se expressa em diversas formas de consumo midiático, como na transmissão dos cultos, na evangelização pelas redes sociais e na organização dos diversos grupos em aplicativos de mensagens. Tais vias representam canais importantes na comunicação cotidiana dentro das comunidades de fé, as quais, concomitantemente, se veem permeadas pela circulação de desinformação.

Nesse processo de (re)elaboração da desinformação no âmbito religioso, um fenômeno a ser notado é a inserção de conteúdos falsos, enganosos ou distorcidos dentro das chamadas “profecias e revelações”, que representam o ato de relatar acontecimentos futuros a partir da manifestação divina, como uma visão, um sonho ou comunicação direta da divindade com o portador da mensagem.

A presença da desinformação dentro das profecias e revelações, associada à midiaticização da fé (Cunha, 2019; Martino, 2016) e ao surgimento dos “pastores-influenciadores” (Medeiros, Souza, Silva, Sbardelotto, Gomes, 2022; Bretones, Silva, 2022) se configura como um novo fenômeno no complexo cenário de desinformação que ganhou robustez no contexto das eleições brasileiras de 2022. Diante do avanço contínuo do número de evangélicos no Brasil nas últimas décadas e com a perspectiva de se tornar o

segmento religioso majoritário no país (Alves, 2022), as tensões marcadas por esse tipo de desinformação promovem efeitos sociais que estão bem além das paredes dos templos.

Um olhar para a emergência do fenômeno no YouTube

Provocados pela exibição do documentário “Profetas do bolsonarismo: Como a religião foi usada no 8 de janeiro” (Fellet, 2023), veiculado pela BBC Brasil, decidimos iniciar uma investigação na plataforma YouTube. Para tal fim, inicialmente definimos utilizar as expressões “profecia para o Brasil” e “eleições 2022” como eixos orientadores das buscas que, posteriormente, foram expandidas com base nos vídeos que surgiam como semelhantes em conteúdo temático.

O documentário da BBC, ao expor “profecias” transmitidas no YouTube e em outras plataformas digitais, destacou alguns “influenciadores” do cenário religioso (pastores, evangelistas, apóstolos) evidenciando o fenômeno da desinformação neste meio e associando-o às eleições presidenciais de 2022. Em virtude dessa exposição, nosso intuito era sondar tanto a dimensão quanto a potencial abrangência do fenômeno, com especial recorte nas “profecias” divulgadas no período imediato ao primeiro turno das eleições, estabelecendo esta fase como o marco temporal da análise e as falas apresentadas como a materialidade do nosso objeto de investigação.

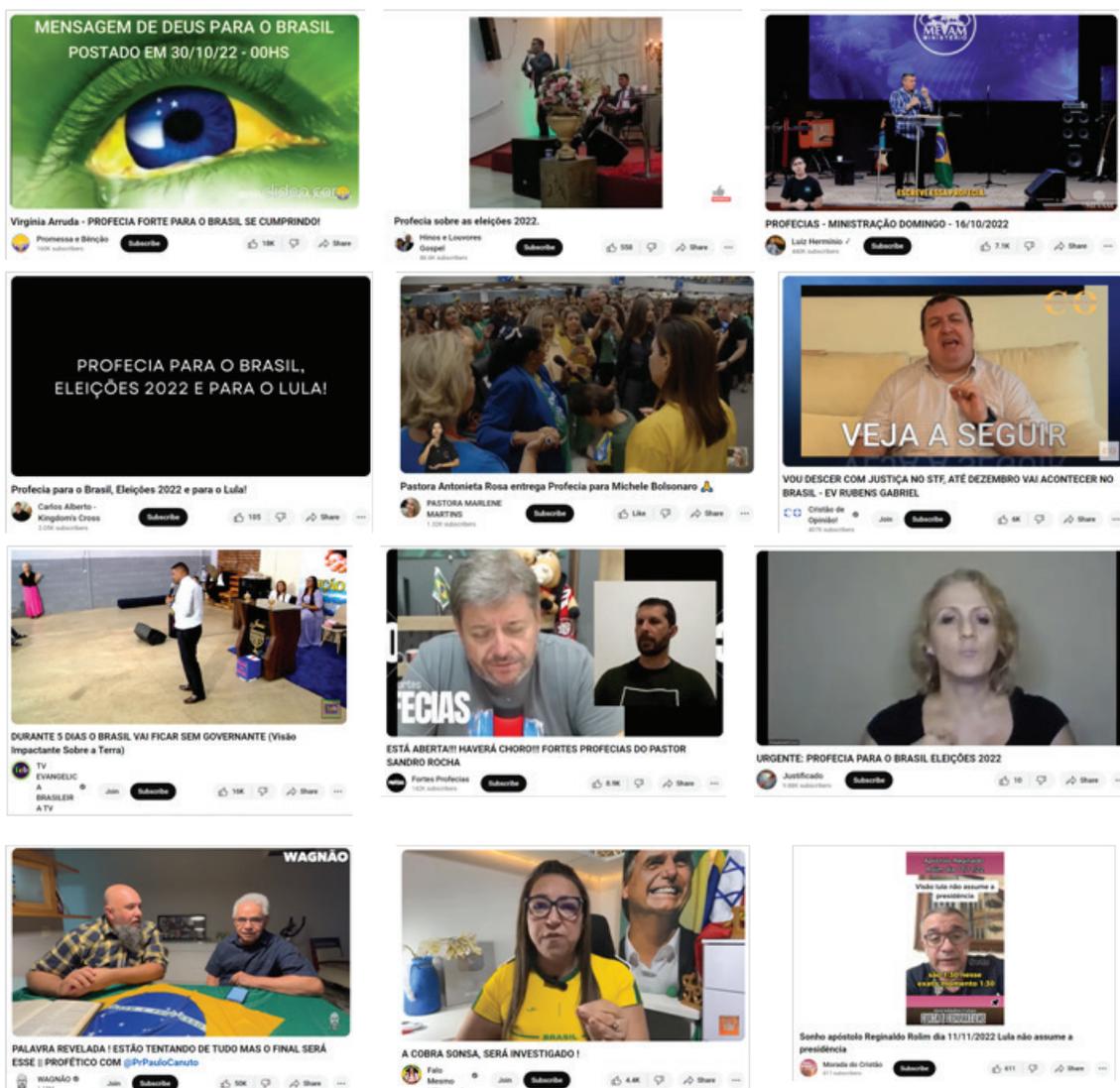
Ressaltamos que a escolha dos vídeos indicados neste artigo não se constituiu como um processo trivial. Admitimos, inclusive, a fragilidade dos procedimentos metodológicos aqui empregados, a começar pelo desafio de nos debruçar sobre objetos de estudo nos quais estamos imersos. Além disso, sabemos que os vídeos resultantes das buscas de qualquer usuário do YouTube são condicionados pelo algoritmo que rege a operacionalidade da plataforma, sendo o responsável por filtrar as mensagens e definir quais vídeos serão acessíveis a determinado usuário.

Assim, ao empreender no levantamento, reconhecemos a existência de um eventual viés associado à “bolha de filtro” desse algoritmo, que pode restringir a exposição a conteúdos que contrariem nossas preferências, linhas temáticas e hábitos de consumo já estabelecidos. Por conta disso, e com o intuito de atenuar possíveis restrições impostas pelo algoritmo, as pesquisas foram conduzidas utilizando dois perfis distintos. O material obtido, após a eliminação de repetições, resultou em 12 vídeos, apresentados na Figura 1.

Em análise subsequente, selecionamos os vídeos que divulgavam conteúdos comprovadamente falsos, ou seja, referentes a eventos refutados por agências de fact-checking. Após a seleção destes para a constituição do corpus analítico, procedemos à transcrição de trechos que, claramente, manifestavam desinformação. A partir da observação de recorrências nos discursos identificados na plataforma, foi possível inferir algumas características inerentes às “profecias não cumpridas”. Tais características, frequentemente vagas devido à natureza intrinsecamente subjetiva das falas, fornecem um vislumbre sobre a complexidade que as circunda, ao mesmo tempo em que destacam a pretensão “profética” dos canais que disseminam desinformação.

Dado que uma característica das profecias e das revelações é a projeção do futuro, trataremos para a análise apenas vídeos e discursos que predizem eventos iminentes em

Figura 1 - Resultado dos vídeos do YouTube



Fonte: YouTube (elaborado pelos autores)

curto prazo (do resultado do primeiro turno das eleições presidenciais de 2022 até o dia da posse de Luiz Inácio Lula da Silva) e cuja falha em se concretizar lhes atribui o caráter enganoso da desinformação. Para tanto, selecionamos enunciados que abordam quatro temáticas específicas: 1) a vitória e reeleição de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022; 2) a revelação de uma grande fraude no processo eleitoral; 3) a morte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; e 4) a reviravolta do pleito após as eleições, que devolveria o poder ao então presidente Jair Bolsonaro.

Das *Fake News* às *Fake Profecias*

Popularmente, o termo *fake news*, que seria uma das vertentes da desinformação, se confunde com o seu conceito.

De mãos dadas com a desinformação, vemos o crescimento de uma bolha enorme chamada Fake News, conceito que está no centro das fogueiras de qualquer assunto, desde o futebol até as campanhas políticas, principalmente nos meios digitais. Para Delmazo e Valente (2018, p.157) “[...] o foco é colocado na circulação porque conteúdos falsos e desinformação tornam-se Fake News em virtude do alcance (Carvalho; Mateus, 2018, p.5).

As desinformações, no entanto, invadiram os canais digitais com diversos formatos, para além da simulação de notícias, entremeados em memes, em mensagens de alerta e depoimentos falsos, entre outros, sendo frequentemente usadas para enganar ou manipular o público.

O compartilhamento de *fake news* provoca, segundo Moerbeck (2022), um cenário de desordem informacional, que tem entre as suas consequências a capacidade de interferir na percepção que os consumidores destes conteúdos têm sobre fatos, dados e acontecimentos. As referidas notícias fraudulentas trazem ameaças em diversas frentes à sociedade, como à democracia e aos campos da saúde e segurança pública, entre outros.

Já o fenômeno da desinformação, que circula há anos em *fake news* nos grupos de mensagens de comunidades religiosas, passou a estar presente nas revelações e profecias enunciadas por figuras religiosas. A esse fenômeno específico da desinformação chamaremos de “*fake profecias*”. Ela difere das *fake news* por não simular uma notícia, mas por estar envolta numa cena religiosa e ter um corpo discursivo marcado por práticas e experiências de fé baseadas em informações alegadamente reveladas pela divindade por meio de seus emissários, os portadores das profecias ou, mais precisamente, os “profetas”.

Ao tratar sobre os profetas, Duarte (2022, p. 294) afirma que o emissor das profecias é o escolhido que carrega uma mensagem. “O que o profeta produz é da crença. É ela que transforma. [...] A profecia segue um padrão de ações irracional, mas porta racionalidade”. O autor descreve que a vivência em meio às experiências religiosas dessas visões é imersa em intensa emoção.

No contexto do Israel bíblico, Duarte postula que o profeta é o indivíduo que está “a serviço de um deus ético de uma ordem cósmica” e que as profecias têm o objetivo de obter autocontrole do crente. “A profecia é a anunciação de uma verdade religiosa de salvação em virtude de uma revelação pessoal” (Duarte, 2022, p. 294). Em nossa análise, é na acolhida dessas profecias, pela disseminação de narrativas que ressoam com convicções pré-existentes, independentemente da veracidade factual, que vemos o contexto da pós-verdade se materializar e contribuir para a construção de uma realidade alternativa, na qual o conteúdo espiritual suplanta qualquer as evidências.

Desse modo, denominamos como “*fake profecias*” quaisquer revelações de caráter religioso e profético que prescrevam visões futuras, distorcendo fatos, independentemente destas estarem vinculadas às vicissitudes políticas das eleições presidenciais brasileiras ou de se enquadrarem nas quatro categorias previamente delineadas para as reflexões neste artigo.

Por fim, vale assinalar que profecias e revelações são elementos presentes nas celebrações religiosas e na experiência espiritual de diferentes religiões, incluindo as igrejas evangélicas, em especial nos segmentos pentecostal e neopentecostal.

Ethos de profeta: quem são e como atuam os enunciadores em seus vídeos

Como postulado por Maingueneau (1993), toda cena enunciativa remete à cena social, concebida como a organização do discurso que engloba o contexto, os locais institucionais e seus rituais, bem como a comunidade dos que produzem, promovem a circulação e congregam-se em nome de um determinado discurso, identificando-se nele. Assim, o ato de enunciar adquire significado apenas dentro da esfera do social, transcendendo a mera ação individual dos participantes nas diversas interações.

No âmbito da nossa reflexão, o enunciado de caráter profético, particularmente o gênero “profecia”, insere-se numa dada formação discursiva e num quadro de referências históricas e ideológicas específicas, definidas pelo contexto social de sua emergência. O texto bíblico, no Antigo Testamento, assinala sobre os profetas: “Suscitar-lhe-eis um profeta do meio de seus irmãos, [...] em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar” (Deuteronômio, 18:18). É a partir desse lócus que os profetas, em plataformas como o YouTube, insurgem como sujeitos, por meio de suas profecias e atuação como porta-vozes das revelações divinas. É, portanto, através da mediação interpretativa, definida no texto fundante da Bíblia, que estes conferem determinados significados ao cotidiano.

A cena enunciativa da profecia é estruturada com o propósito de produzir um efeito específico, e o locutor – o(a) profeta – emprega certas estratégias para decodificar os mecanismos do implícito, permitindo assim que os fiéis/seguidores compreendam as nuances subjacentes às palavras proferidas. Nesse processo, aqueles que proclamam o discurso profético estão constantemente revitalizando este discurso, que é, em essência, um discurso do Outro, o discurso de Deus.

Por conta disso, em um contexto analítico mais amplo, a noção de *ethos* conforme articulada por Maingueneau, revela-se pertinente ao examinarmos os profetas do YouTube. O *ethos*, como “um processo interativo de influência sobre o outro” (Maingueneau, 2006, p.269), encontra aderência na personificação do profeta, que não apenas comunica as palavras divinas, mas também molda e influencia as percepções e os comportamentos de seus seguidores através de autoridade moral e espiritual.

A figura do profeta, assim, pode ser entendida como uma encarnação viva do *ethos*, no qual credibilidade e autoridade não derivam somente do conteúdo de suas mensagens, já que o *ethos* é pré-discursivo, mas igualmente da apresentação pessoal e do poder persuasivo intrínseco ao seu caráter. Com efeito, o profeta, através de suas proclamações e práticas, constrói sentidos que organizam e orientam ações, além da concepção que seus ouvintes/seguidores têm de si mesmos e do mundo ao redor, em diálogo com a definição de discurso apresentada por Hall, como “um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos” (Hall, 2005, p. 50).

Deste modo, ao considerar o *ethos* de profeta, reconhecemos sua função essencial não só como transmissor de revelações divinas, mas como figura central na formação e na sustentação das estruturas de crença e comportamentos dentro da comunidade. A isso se soma o fato de que uma característica comum aos profetas analisados é a atuação primordialmente no ambiente virtual. Mesmo que mantenham atividades

presenciais, em congregações locais, é nas redes sociais, em especial no YouTube, que eles alcançam milhares de fiéis, inclusive em um volume muito superior ao das grandes igrejas do País.

A título de exemplo, entre os profetas analisados, o apóstolo Reginaldo Rolim, do ministério Atalaia do Deus Vivo, marca presença em quatro redes sociais, com 58,1 mil inscritos no YouTube, 24 mil seguidores no Facebook, 13,4 mil no Instagram e 132,9 mil no TikTok. O pastor Sandro Rocha, da Igreja Porto de Cristo, destaca-se com 603 mil inscritos no YouTube. A missionária Valdirene Moreira tem um canal no YouTube chamado “Falo Mesmoo” com 135 mil inscritos. Já a pastora Antonieta Rosa, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, detém uma audiência menor, mas também expressiva nas redes sociais: 61,5 mil seguidores no Instagram. Esses três também possuem seguidores em outras redes.

Esses números, apesar de não ser excepcionais em quantidade de seguidores, revelam o poder e a capilaridade dos “micro influenciadores religiosos!” ou “pastores influenciadores” dentro do atual contexto digital. Esses líderes erigem uma audiência cativa e próxima, com alta identificação com o conteúdo publicado. A proximidade com o público e a capacidade de alcançar diretamente os seguidores em suas redes são as características mais distintivas e a verdadeira força desses profetas digitais. Em vez de depender de grandes números para influenciar, utilizam suas plataformas para estabelecer conexões próximas, demonstrando como a influência pode ser exercida através de um envolvimento mais significativo com o público. E esse público, de boa vontade e com empenho, se esforça no compartilhamento em suas redes pessoais.

Considerando o *ethos* dos profetas do YouTube segundo a perspectiva de Maingueneau, podemos traçar alguns paralelos na construção discursiva das “fake profecias”. Elas circulam em contextos temáticos religiosos e se apresentam como falas diretas do próprio Deus através dos pastores que divulgam a mensagem. A cena, portanto, é religiosa e os enunciados “proféticos” são polissêmicos (na perspectiva de que podem ter diferentes significados dependendo do contexto em que são usados, das experiências dos falantes e dos fatores culturais e sociais que estão em jogo), com eventuais deslocamentos e alterações de sentidos.

Dito isso, é pertinente apresentar o contexto de encenação do discurso profético em análise: na maioria dos vídeos, o(a) profeta posiciona-se ao centro e inicia sua proclamação. Sua enunciação é revestida de significativa importância discursiva, pois ele assume o papel de mensageiro (autorizado) da revelação divina.

Quando analisamos essa cena enunciativa, verificamos não só a atualização do discurso por parte do profeta, alguém escolhido que interpreta a palavra divina, mas também uma “tripla interpelação” (Maingueneau, 2006), revelando, a depender da perspectiva adotada, três distintas cenas de enunciação: 1. A cena de enunciação é a de um discurso religioso (tipo de discurso); 2. A cena de enunciação é a de um discurso religioso que utiliza as referências bíblicas a partir da interpretação contextualizada para ouvintes da mensagem proferida: uma profecia (gênero de discurso); e 3. A cena da enunciação é a de um(a) profeta, líder de uma determinada igreja, previamente designado(a) e de uma plataforma digital fala aos seus seguidores (uma mensagem específica acontecendo em tempo e lugar determinados).

Os espectadores/seguidores, no caso descrito, encontram-se simultaneamente engajados nas três cenas mencionadas, sendo interpelados ao mesmo tempo como fiéis, como seguidores ávidos pelas revelações de seus profetas e como interlocutores (muitos dos quais expressam sentimentos e opiniões nos comentários dos vídeos). Nessa matriz, Maingueneau (2006) alude à “cena englobante”, que corresponde ao tipo de discurso e “na qual é preciso que nos situemos para interpretá-la” (Maingueneau, 2006, p. 86).

Portanto, ao configurar o quadro cênico em análise, torna-se essencial sublinhar que o “dizer é algo completamente diferente de uma simples transmissão de informação” (Maingueneau, 1996, p. 94). Ao encenar a interpretação profética, as subjetividades interpretativas dos profetas emergem, evidenciando que o *ethos* deles é reforçado conforme o contexto encenado no YouTube. A profecia, quando manifesta em meios digitais, se conforma numa complexa rede de significações, na qual acreditamos que o efeito preponderante é o destaque das posições ideológicas do profeta. Assim, o profeta interpreta as revelações de modo a dialogar com o cotidiano, e como qualquer enunciador, empenhando-se “constantemente em posicionar-se através do que dizem, a afirmar-se afirmando, negociando sua própria emergência no discurso [...], antecipando as reações do outro [...]” (Maingueneau, 1996, p. 21).

Valdirene Moreira, por exemplo, grava seus vídeos em uma sala doméstica, com um *banner* de Jair Bolsonaro ao fundo, além de bandeiras do Brasil e de Israel e de peças decorativas com nomes como “fé” e “Deus”. Os vídeos possuem orações, pregação, profecias e falas em “línguas estranhas” (glossolalia). Embora haja momentos mais personalistas, de fala direta mais informal, ela segue o ritual típico de uma reunião religiosa. A autoridade pastoral e a proximidade da influenciadora com seu público, além de produzir um componente de autenticidade à enunciativa, se misturam na construção dessa cenografia.

Nos vídeos do pastor Sandro Rocha, o canal “Fortes profecias” traz trechos de mensagens que ele faz em diferentes salas. Os vídeos têm a apresentação de outra pessoa, que, além de fazer uma breve introdução, convida os espectadores a assistir às pregações completas do pastor.

Nos vídeos do apóstolo Reginaldo Rolim não há nenhum elemento religioso na cena filmada. O pastor está sentado diante de uma mesa, com um quadro decorativo com café no fundo da imagem. O cunho religioso está exclusivamente nos enunciados e na autodenominação de “apóstolo”, descritos no nome do canal e título do vídeo.

A pastora, o pastor e o apóstolo frequentemente recorrem a autorreferências, remetendo a declarações feitas em ocasiões anteriores. A simplicidade na produção evoca a autenticidade típica dos meios digitais, aspecto que contribui para a aproximação com o público, distinguindo dos formatos das mídias tradicionais. Apesar disso, a evocação da autoridade religiosa a partir do contato direto com o Deus, que lhes revela aquilo que ainda ninguém conhece e está oculto aos olhos da sociedade, é o elemento de espiritualidade que costura a cena para os seus espectadores.

Diferindo um pouco das versões anteriores, o canal “Cristão também pensa!”, detentor de 792 mil inscritos, limita-se a retransmitir a mensagem da pastora Antonieta Rosa. No vídeo que coletamos, o canal veiculou a profecia que, em meio a um evento da sua igreja e com a presença da ex primeira-dama Michelle Bolsonaro, profetiza rodeada

por fiéis atentos que a capturavam em vídeos. A pastora profetiza enquanto toca o ombro de Michelle, adicionando uma dimensão coletiva e tátil à profecia transmitida.

Essa configuração é outra cenografia até recorrente em alguns dos vídeos que analisamos. Alguns “canais de notícias gospel” ou influenciadores do segmento utilizam conteúdos que classificamos como “fake profecias”, gravados em templos nacionais e internacionais, e os disseminam em suas publicações.

Profecias em foco: os vídeos e as mensagens proferidas

Ao nos dedicar a análise das intrincadas marcas discursivas das “fake profecias” identificadas, exploraremos alguns trechos desses discursos proféticos, selecionados nas quatro categorias listadas anteriormente. Nossa reflexão se concentrará em pontuar como tais mensagens são construídas em diálogo com o *ethos* dos profetas e com a cenografia elaborada, revelando os mecanismos subjacentes que definem essas enunciações como desvios da verdade e formas de desinformação.

A pastora Valdirene Moreira, após uma série de críticas de corrupção ao Partido dos Trabalhadores, relatou que teve a visão de um povo se abraçando e comemorando, visão interpretada por ela como um indicativo da vitória de Jair Bolsonaro. Valdirene faz críticas à imprensa, que estaria publicando mentiras, bem como às pesquisas de intenções de voto que apresentavam a liderança do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. A poucos dias da eleição, ela profetiza que um grande escândalo seria revelado sobre a eleição. Nenhuma das previsões se cumpriu.

Uma grande mentira ainda está para acontecer antes do dia 30. Uma grande mentira. Pai, me diz o teu Espírito Santo, que uma grande mentira, assim me diz o Espírito Santo me diz esta noite, dentro desta palavra: Antes do segundo turno uma grande mentira. [...] E não tem só homens de toga, tá junto com a imprensa, tá junto com as pesquisas, Pai, é um plano que parece perfeito. Eita! É um plano que parece perfeito, mas nesta noite nós clamamos pelo poder que há no sangue de Deus, nós oramos, pelo poder que há no nome de Jesus, para que toda mentira caia por terra. Para que toda fake news, pai, caia por terra [sic] (Transcrição de trecho do vídeo “Forte o que Deus me mostrou!”, Moreira, 2022)

Diferente das *fake news*, que utilizam formatos de textos jornalísticos ou usam as marcas de grandes veículos de imprensa na construção de credibilidade para o conteúdo enganoso, o estatuto da *fake profecia* recorre, como observamos a partir do *corpus*, ao acionamento da autoridade religiosa divina, quando a pastora menciona, por exemplo: “assim me diz o Espírito Santo me diz esta noite”.

Existe, portanto, um contrato implícito que confere aos pastores(as) certa autoridade perante seus seguidores, legitimando-os a proclamar que suas mensagens são diretamente inspiradas pela própria divindade. É na reivindicação da inspiração que esses líderes religiosos se posicionam como porta-vozes autorizados de Deus (Patriota, 2003), estabelecendo-se como profetas da contemporaneidade. Contudo, vale demarcar que nem todos os pastores detêm o “dom” da profecia. Sejam legítimas ou forjadas, as profecias exigem que seus portadores possuam carisma suficiente para legitimar o “contrato implícito” que mencionamos aqui.

Tal carisma é, como explica Campos (2011), intrinsecamente vinculado à performance do indivíduo; sem ele, mesmo que todas as profecias se concretizassem, um determinado líder religioso não seria reconhecido como profeta. Para aprofundar a compreensão dessa dinâmica, Campos explora o carisma “em termos da performatividade que o líder carismático põe em ação através dos usos que faz do texto, em especial a transformação do texto escrito em algo vivido e performado, e que se propaga em cadeias rituais de intensa energia emocional” (Campos, 2011, p. 1018).

Logo, o contrato implícito só se instaura quando a autoridade profética, que é dependente da capacidade do líder de se apresentar de maneira convincente e carismática, é reconhecida. “É nesse fluxo performático e emocional que se estabelecem a autoridade e o reforço da crença na profecia (Campos, 2011, p. 1026). Há uma prática performática no compartilhamento da mensagem, típica dos meios pentecostais, somada nesse *corpus* de análise à prática performática também dos influenciadores digitais. O estilo de falar, de se mover, de trazer textos bíblicos para a cena, entrelaçados aos conteúdos do debate público compõem a performance dos profetas analisados, que transitam entre as representações do líder religioso e do influenciador digital.

O pastor Sandro Rocha faz uma crítica velada ao Supremo Tribunal Federal (STF) e anuncia que um escândalo estava sendo escondido, simbolicamente como um baú aberto a ser desenterrado. Ele profetiza um cenário de tumulto em Brasília, descrevendo ter visto uma manifestação caracterizada por grandes quantidades de fumaça e muitas pessoas correndo nas ruas com rostos pintados. A visão incluiu rodovias congestionadas, repletas de caminhões e carros, formando um quadro de paralisação e desordem nas vias urbanas. Ele descreveu que a manifestação não se limitaria a um único dia e que se expandiria por todo o País. Em sua visão, Jair Bolsonaro estava no meio do povo, rodeado de bandeiras do Brasil, e receberia uma chave para reabrir a porta da presidência: mais uma revelação que sinalizava o retorno à presidência. Ele também previu a morte de Lula antes do final do ano de 2022.

Eu vou dizer mais uma coisa para você que Deus me disse sobre esse assunto: o sol vai brilhar no escuro. Escuta o que eu tô te falando. O que está escondido vai vir a luz. [...] O Espírito Santo falou para mim era que eu tava lendo o texto aqui. Eu não posso falar o que não vou falar, mas eu vou dizer para você lugares que estavam na sombra vão ser retirados para a luz. Lembra que eu disse para você um tempo atrás, que Deus me deu uma revelação aqui? Eu vi muitas pessoas com cortadeiras fazendo buracos em Brasília e desenterrando o baú, lembra o que eu falei irmão? Eu tô falando isso aqui faz quanto tempo, que eu tô falando coisas enterradas, escondidas, que iam vir à tona baús que eram cavados tirados para fora e abertos? [sic] (trecho do vídeo “O segredo dos baús desenterrados”. Rocha, 2022).

De forma semelhante à pastora Valdirene Moreira, Sandro Rocha aciona a autoridade divina ao mencionar enunciados como “Eu vou dizer mais uma coisa para você que Deus me disse” ou “O espírito santo falou para mim” para balizar seu lugar de falante autorizado ou profeta comissionado pela divindade.

Além desses acionamentos, que materializam a autoridade profética para a construção da “legitimidade da verdade transmitida”, o pastor Sandro usa um tipo de narrativa que se assemelha aos textos bíblicos, quando traz figuras que simbolizam algo concreto que haveria de acontecer, como as mensagens das parábolas. As pessoas com cortadeiras

fazendo buracos, nesse caso, é a ilustração de escândalo, relacionado ao poder político, que seria revelado ao povo brasileiro.

Em outro vídeo, temos o pastor Reginaldo Rolim afirmando que Bolsonaro venceria as eleições, mas ocorreu um grande pacto que anunciava Lula como vencedor. No sonho relatado, afirmou ter visto espíritos que faziam um pacto para que Lula assumisse o poder e nenhum ministro do STF sofreria *impeachment*. Ao final, o exército faria uma intervenção para expor a fraude nas urnas. E Bolsonaro receberia uma mensagem divina instruindo-o a anunciar ao povo que o próprio Deus agiria para estabelecer a justiça.

Eu resolvi vir aqui hoje contar um sonho que eu tive e esse sonho que eu tive... [...] Nem posso dizer que é sonhos. Mas eu até chamo isso de revelação. [...] Eu vi que Bolsonaro não ganhava a eleição. E quem ganhava a eleição e estava lá era Lula. Só que na realidade Lula não ganhava essas eleições. [...] Muitas pessoas dizem que Bolsonaro ia assinar a caneta e dar um golpe militar. Só que eu via que é o exército que tomava a frente, intervinha nas eleições e divulgava algo que estava em oculto e que estava sendo tramado. [...] Eu vi também nesse sonho que o governo do PT há muitos e muitos anos colocou instrumentos, mas não via como seres humanos, eu via como espíritos, como demônios, [...] tanto no judiciário, como no Supremo. [...] Não só do Supremo, mas de outras cortes inferiores. E que o Lula fazia um pacto com eles. [...] Só que o senhor Jesus é que entrava em cena, não é Bolsonaro. Não estou aqui falando de Bolsonaro. Era Deus que entrava em cena e quando Deus entrava em cena, Deus desmascarava todo o projeto do diabo sobre a face da terra. Todos os projetos do diabo. E aí eu via muitos militares, nos poderes para recolocar tudo em ordem. E o Senhor dizia assim, quando eu via o Bolsonaro, presidente, ele estava correndo, ele não queria intervir. Ele não queria, nem a caneta dele eu vi na mão. Eu vi guardada porque ele não queria. Mas o Senhor dizia assim: Sou eu que entro nos poderes e faço justiça [sic] (Trecho do vídeo “Sonho Apóstolo Reginaldo Rolim 22/10/2022”, Rolim, 2022).

A profecia-sonho, descrita no trecho acima, anuncia, além da vitória de Jair Bolsonaro, um esquema de fraude nas urnas eletrônicas (que seria revelado), a intervenção do poder militar e a devolução do Poder Executivo ao ex-presidente. Mais uma vez estão presentes expressões como “Eu resolvi vir aqui hoje contar um sonho que eu tive”, que evocam a voz divina como fonte da informação e a existência de um falante autorizado que entra na cena pleiteando certo “lugar de fala” que, pela posição profética que reivindica, lhe pertence. Exatamente como postulado por Foucault (1971), quando afirma que “ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo”.

Não obstante, mesmo reivindicando discursivamente a autoridade divina e, portanto, um lugar de fala profético, não houve a intervenção dos militares, nem o retorno de Bolsonaro ao poder e nenhum escândalo de corrupção revelado. Todas as profecias falharam. Como também falhou a profecia que afirmava que o presidente Lula teria uma doença grave e morreria. Ao repercutir essa informação, em outro vídeo, Rolim também previu que o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, faleceria em breve, dentro de um período máximo de um ano e o país seria governado por uma mulher, fazendo referência à vice-presidente Kamala Harris.

No vídeo veiculado pelo canal “Cristão também pensa!”, logo após o resultado do primeiro turno das eleições, a profecia ocupa a cenografia de um culto especial com a presença de Michelle Bolsonaro, ajoelhada diante da pastora Antonieta Rosa que profere sua profecia. “Porque o Senhor me deu uma revelação”, começa ela, explicando que

guardaria a mensagem divina para depois da eleição. Ela relata uma visão mística onde números e simbolismos se entrelaçam:

Porque o Senhor me deu uma revelação, contei para o pastor e vou deixar para contar para igreja depois da eleição e eu quero dizer para vocês: Deus me mostrou dentro da casa da serva dele. Eu não conheço. O senhor, disse o número dele é dois, o ano é 2022 e o número dele é 22, e na casa dela tem dois. Eu disse: “Como dois, Senhor?” E o Senhor foi me dando dois, dois, dois, dois... e disse: “Tem dois joelhos que se dobram.” Aleluia! E esses joelhos estão aqui, e o Senhor está honrando, e a vitória é nossa, pelo Sangue de Jesus, aleluia, aleluia! Quando o Senhor me disse “escreve o nome dele”, eu escrevi, mas eu botei apenas como se fosse o primeiro nome Jair Bolsonaro. O Espírito Santo me disse: “Não, tá faltando, escreve outra vez.” Aí eu botei “Jair Messias Bolsonaro”. E o Espírito Santo me perguntou: “Messias, qual é a posição dele na Trindade?” Eu disse: “É o segundo, porque o Pai é o primeiro, o Filho é o segundo.” Ele disse: “O nome dele já está ligado ao Filho de Deus, aleluia!” Aí o Senhor me perguntou sobre o nome dele, eu disse “Bolsonaro”. Eu disse: “O espírito só me perguntou de: qual é o número do B no abecedário?” Eu disse: “Dois.” O Senhor me disse: “E o número do Brasil?” Eu descobri que com B é dois, o Senhor 22, assina a terra como no céu (Trecho do vídeo “INCRÍVEL I Pastora Antonieta Rosa entrega forte profecia para Michelle Bolsonaro sobre as eleições”, 26/10/2022).

Vale sinalizar que, em diversas comunidades evangélicas, é comum profecias que não se concretizam serem frequentemente chamadas de “profetadas”, termo carregado de conotação pejorativa e utilizado para indicar que a mensagem proclamada é uma invenção do próprio mensageiro. Dentro da perspectiva digital e de uma sociedade mergulhada em informações falsas, o que seria uma inofensiva “profetada” no âmbito eclesiástico ganha um expressivo lugar no contexto de desinformação no país.

Mesmo que encontrem algum tipo de resistência, nos vídeos que analisamos a maioria dos fiéis que acompanham esses mensageiros reagem positivamente às *fake* profecias. Declaram estarem orando, tendo fé na condução divina nos rumos do país e corroborando a expectativa de que seriam descobertas fraudes na eleição. Uma minoria tímida critica os pastores profetas. Alguns comentários, feitos tempos depois, ressaltam a perda de credibilidade nas profecias não realizadas.

Não por acaso, os discursos desinformativos que circulavam nas redes sociais no segundo semestre de 2022 (de que havia um processo de fraude nas eleições, com a conivência do poder judiciário e de outras figuras políticas de relevo nacional, de que as pesquisas eram falsas e que Bolsonaro venceria, entre tantos outros) são assimilados pelos pastores e transmitidos para suas audiências virtuais como a “visão” de que Deus estava dando alertas e que o povo deveria reagir sob o risco do país “voltar a ser comunista”.

Essa polissemia amplia seus efeitos porque na cena enunciativa o(a) pastor(a) falante é autorizado(a) a interpretar o papel de profeta. Além disso, vale aludir que temos, na cena, pessoas vistas como influenciadores repletos de “seguidores”. Isso faz com que seus enunciados deixem de ser apenas autocentrados no religioso e se entrelacem em outros domínios (midiático, das redes, da influência social, do mercado digital etc.), travando relações ora contratuais, ora conflituosas com os discursos que lhe fazem fronteira, já que tais discursos também se constroem ligados à lógica de mercado que vende a ideia de que estes profetas oferecem um caminho viável para suprir as necessidades mais latentes da sua audiência: é só os seguir, curtir, compartilhar e comprar os cursos que eles oferecem, por exemplo.

Há, além disso, mais um fenômeno do interdiscurso (Maingueneau, 2008) presente nos enunciados proferidos pelos pastores, que assimilam dentro de suas profecias e revelações as informações que já circulavam em outros formatos desinformativos nas redes sociais. São conteúdos que passam a circular no ambiente virtual dentro do conjunto de discursos desinformativos, mas com um verniz de religiosidade mais acentuado, agora profético, não mais dentro de um molde que simulava uma comunicação jornalística. A crença nas revelações e profecias está atrelada à fé que o cristão possui em Deus, dentro da prática e cultura cristãs, sendo uma característica mais acentuada (embora não exclusiva) entre os pentecostais e neopentecostais.

Isso é justificado de forma mais clara porque, grosso modo, os pentecostalismos são expressões sociais e históricas de uma religiosidade que tem a crença na manifestação contemporânea da ação do Espírito Santo (Alencar, 2023). Para Alencar (2023), a pentecostalidade é caracterizada como “um dogma teológico cristão, é uma crença na ação da terceira pessoa da Trindade por meio de visões, revelações, curas e glossolalia (manifestação de línguas estranhas)”. A prática das revelações e visões relacionadas ao futuro estão, nesse sentido, dentro da cultura fundante dessa prática religiosa.

Considerações finais

Em nosso esforço para elucidar a maneira pela qual o fenômeno da desinformação, manifestado nas profecias e revelações de “pastores-influenciadores” nas redes sociais, emerge como uma nova faceta no complexo cenário da desinformação, especialmente no âmbito político das eleições presidenciais do Brasil em 2022, chegamos a algumas reflexões importantes.

Uma delas é que, em contraste com o ambiente tradicional das igrejas, essas experiências de mediação da fé pelas redes sociais adquirem características dos meios digitais (outros domínios), refletindo não apenas em certa transformação no modo como a religiosidade é experienciada, mas também uma adaptação ao ambiente interativo e imersivo que as plataformas digitais oferecem, principalmente ao democratizar o acesso em rede.

Logo, não é raro observar uma maior informalidade e um ambiente que tende a ser mais caseiro, embora ainda permeado por elementos da religiosidade. As cenas em que são enunciados os discursos em questão, predominantemente veiculados no YouTube, revelam que cada pastor(a) ocupa uma posição distintiva, mas igualmente próxima da audiência, o que dialoga com a diversidade e personalização inerentes aos domínios do digital e do religioso. O que facilita a propagação e a emergência do que chamamos aqui de *fake* profecias.

É nesse locus, dito profético, que vimos emergir um conteúdo significativo de desinformação. Em algumas ocasiões de forma literal e em outras como metáforas do que viria a acontecer. Em alguns enunciados de forma mais clara, mencionando nomes de autoridades políticas e de suas instituições, em outras deixando isso subentendido ao público que já acompanha os canais.

Além disso, observamos que, ancoradas nos fenômenos da midiaticização da fé e do surgimento dos pastores influenciadores, uma série de práticas e ritos outrora exclusivos

do ambiente religioso se disseminam pelos canais online, bem como verificamos a hibridização desse mundo digital em sintonia com as experiências tipicamente espirituais, uma interação recíproca e cada vez mais complexa entre o religioso e o digital.

Em outra frente, a interseção entre a desinformação e as práticas das revelações e profecias apontam para a caracterização de um novo elemento nesse campo de estudo, que não é classificado como *fake news*, mas como *fake profecia*. Sua estrutura é detentora de conteúdo desinformativo, mas se apresenta como um formato familiar no contexto das igrejas, particularmente no que se refere às práticas de enunciação profética.

Embora revestida em uma forma discursiva familiar, performática na instauração do carisma e ressonante com o *ethos* do profeta, a *fake profecia* é fundamentada na manipulação substancial da verdade a partir de uma cenografia que amplia sua aceitação e credibilidade diante da comunidade de fiéis e seguidores dos profetas. Assim sendo, enquanto as *fake news* evocam a autoridade de veículos jornalísticos, que influenciaram significativamente o curso do debate público nas últimas décadas, as *fake profecias* acionam a autoridade divina como fonte das informações que chegam aos fiéis e seguidores pelos canais digitais.

Nosso *corpus* nos possibilitou inferir que as *fake profecias* não podem ser produzidas e enunciadas por pessoas que não detenham certa “autoridade” reconhecida. Na ausência dessa autoridade, assim como do carisma e do *ethos* inerentes ao profeta, certos líderes encontram-se incapazes de protagonizar cenas de enunciação de essência político-religiosa como essas que descrevemos, devido à natureza intrinsecamente profética das declarações. Afinal, os “profetas” em pauta, além de pastores(as) são lideranças religiosas, atuam principalmente no ambiente virtual e conseguem, com habilidade e performatividade, mesclar os elementos do discurso religioso e profético (mensagens alegadamente emanadas diretamente de Deus) com a intimidade e a acessibilidade características de um influenciador digital.

Referencias

ALVES, JED. A aceleração da transição religiosa no Brasil: 1872-2032. Ecodebate. 2022. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2022/10/12/a-aceleracao-da-transicao-religiosa-no-brasil-1872-2032-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ALENCAR, Gedeon Freire. Pentecostalismos. In: Dicionário para entender o campo religioso. v. 1. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Estudos da Religião, 2023.

BRETONES, R. K., & SILVA, T. T. Um olhar sobre os influenciadores digitais cristãos: confluências entre Evangelho, comunidades terapêuticas e mídia. Diálogos Interdisciplinares, v. 11, n. 2, Aquidauana, p. 61-73, 2022. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1012>>. Acesso em 10 set 2023.

CARVALHO, M. F. C.; MATEUS, C. A. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.8, n.2, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16901>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

- CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. O profeta, a palavra e a circulação do carisma pentecostal. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 54, n. 2, 2011.
- DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake News nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11/4561>. Acesso em 4 jan. 2024.
- DUARTE, Luiz Sérgio. A Profecia. *Revista de Teoria da História*, Universidade Federal de Goiás, v 25, n. 2, Goiânia, p. 294-302, 2022. Disponível em: <<https://registas.ufg.br/teoria/article/view/74734/39421>>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- CUNHA, Magali. do N. Os processos de mediatização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. *Revista FAMECOS*, v. 26, n. 1, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30691>>. Acesso em: 1 mai. 2023.
- FONSECA, Alexandre Brasil; DIAS, Juliana. Caminhos da desinformação: evangélicos fake news e WhatsApp no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1971.
- HALL, S. *Identidade cultural na pós-modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PATRIOTA, Karla. *O fenômeno do marketing religioso: Análise do discurso da Igreja Renascer na mídia*. 194f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFPE, Recife, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do Discurso*. 2ª ed. Trad.: Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1993.
- MAINGUENEAU, Dominique. *O Discurso Citado*. In: *Elementos da Lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINO. Luís Mauro Sá. *Mídia, Religião e Sociedade: Das palavras às redes digitais*. São Paulo: Paulus, 2016.
- MEDEIROS, Fernanda; SOUZA, Alzirinha de; SILVA, Aline Amaro da; SBARDELOTTO, Moisés; GOMES, Vinícius. Influenciadores digitais da fé: celebridades ou evangelizadores? *RuMoRes*, v. 16, n. 31, São Paulo, p. 230-252, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/200401>>. Acesso em: 17 set. 2023.
- MOERBECK, Ana Luiza Vieira. “Quem vigia os vigilantes?”: a correção como instrumento de correção e controle das fake news no Brasil. 179 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022.

Igreja do Porto de Cristo. Quem Somos – Conheça nossa trajetória. Disponível em: <<https://igrejadoportodecristo.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SANTAELLA, Lucia. A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa? Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 20, n. 2, Tubarão, p. 239-249, 2020.

Demais Fontes

Vídeos do YouTube: Cristão também pensa! A data deste vídeo foi 02/11/2022. Canal do Youtube Cristão também pensa!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gQRbLmLtHGw>. Acesso em: 03 mai. 2024

Vídeos do YouTube: FELLET, João. Documentário BBC: Como a religião foi usada em movimento que culminou no 8 de janeiro. BBC Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QVLYafGRvA4>>. Acesso em: 1 mai. 2023.

Vídeos do YouTube: MOREIRA, Valdirene. Forte o que Deus mostrou! Canal do Youtube Falo Mesmoo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zGaHD7fa2o0&t=1374s>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

Vídeos do YouTube: ROCHA, Sandro. O segredo dos baús desenterrados – Profecia Pastor Sandro Rocha – Íntegra. Canal do Youtube Fortes Profecias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IrjDTkJnT_I>. Acesso em: 5 jan. 2024.

Vídeos do YouTube: ROLIM, Reginaldo. Sonho Apóstolo Reginaldo Rolim 22/10/2022. Canal do Youtube Apóstolo Reginaldo Rolim. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8W4tHDSzzgY>>. Acesso em: 5 jan 2024.

Submetido em: 10/01/2024

Aprovado em: 07/05/2024

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Alfredo Teixeira.